



Realização Conselho Regional de Psicologia - 17ª Região - CRP 17/RN

VIII SEMANA NORTE-RIOGRANDENSE DE PSICOLOGIA IV JORNADA DE PSICOLOGIA DA UFRN:



ANAI EXPERIÊNCIA EM DEBATE

COMITE GESTOR:

- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 17ª REGIÃO – CRP-17/RN
- CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN.

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Presidentes - Nilza Maria Molina Mendes – CRP-17/RN e Cynthia Pereira Medeiros - UFRN
- Fernando Joaquim da Silva – CRP-17/RN
- Sandra Maria de Vasconcelos Uchoa – CRP-17/RN
- Alysson Zenildo Costa Alves – CRP-17/RN
- Lucyanna de Farias Fagundes Pereira – CRP-17/RN
- Maria das Graças Lima de Medeiros – CRP-17/RN
- Kelly da Silva Sarmento – CRP-17/RN
- Mary Linda Medeiros da Costa – CRP-17/RN

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Presidente – Eulália Maria Chaves Maia – UFRN
- Neuciane Gomes da Silva – UFRN
- Ilana Lemos de Paiva – UFRN*
- Neuza Cristina dos Santos Peres – UFRN
- Clarice Carneiro – UNP
- Margareth Rose B. Lima – FARN*
- Luciana Carla Barbosa de Oliveira – FACEX
- Nilza Maria Molina Mendes – CRP 17/RN

COMISSÃO DE APOIO OPERACIONAL

- Presidente - Francieleide de Carvalho Nobre – CRP-17/RN
- Kleber Kroll de Azevedo Silva – CRP-17/RN
- Kallyane Shirley de Souza – CRP-17/RN
- Zilanda Pereira de Lima – CRP-17/RN + FARN
- Diego de Sousa Barbosa – CRP-17/RN
- Ricardo Duarte da Rocha – CRP-17/RN
- Bianca Tavares Rangel – CRP-17/RN-CREPOP
- Régina Gonçalves de Melo - UFRN
- Eudes Araújo Rocha - UFRN
- Heloísa Karmelina Carvalho de Sousa - UFRN
- Mariana Meira Pires Simonetti - UFRN
- Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo - UFRN
- Lúcia Maria de Oliveira Santos - UFRN
- Alanna de Medeiros Pinheiro - UFRN
- Silvia Helena da Silva Maia – UFRN
- Clécio da Silva – FARN

AT.: Todos os resumos aqui contidos são de inteira responsabilidade de seus autores.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

ED – 01 – COMO TRABALHAR OS SENTIMENTOS NA ESCOLA

CAROLINE BEZERRA SOARES DE ARAÚJO

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES, SERVIÇO DE PSICOLOGIA, NATAL-RN

Palavras-chave: Sentimento, escola, atendimento.

Tipo de Trabalho: Ação-intervenção

RESUMO

Atualmente, a Psicologia Escolar tem crescido cada vez mais, tendo em vista as demandas das escolas e diferentes contextos sociais. O psicólogo, por sua vez tem se transformado em um “ator” muito importante para mediar os problemas que surgem de imediato na corrida rotina de uma escola. Já as crianças e suas famílias têm cada vez mais recorrido à ajuda deste profissional para tentar encontrar soluções perante os novos desafios de uma nova Era. O trabalho em questão pretende mostrar como o psicólogo escolar pode ajudar a instituição escolar, os alunos e as famílias sem deixar de lado a sensibilidade e a necessidade do olhar clínico. Na prática, é dada a importância ao atendimento individualizado aos pais e alunos sempre com a preocupação em dar espaço para a escuta, o olhar do Outro e à ressonância entre os sujeitos. A partir da escuta às queixas dos pais e professores, é feito atendimento ao aluno utilizando testes projetivos que possam servir de instrumento para uma análise breve da psicodinâmica do aluno, acreditando que o problema não está focado no aluno e sim em seu meio. O próximo passo é dar um retorno aos pais e professores para que sejam apontadas soluções ou encaminhamentos. Através desse trabalho, foi percebida uma maior aceitação dos pais e alunos às orientações da escola já que há abertura para a escuta e orientação de possíveis soluções para a família. Pode-se pontuar também, que as crianças podem obter mudanças a partir dos atendimentos, já que seus sentimentos e emoções são levados em consideração e suas ações e atitudes podem ser refletidas junto ao profissional que lhe serve de mediador. Percebe-se que mesmo em instituições de educação mais rígidas há necessidade desse atendimento acolhedor que irá possibilitar um movimento diferenciado tanto no cotidiano escolar como na família e as queixas escolares parecem desaparecer.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

ED – 02 – UMA APRENDIZAGEM POSSIVEL PARA CRIANÇAS COM CÂNCER

ANDRÉIA GOMES DA SILVA

CASA DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER DURVAL PAIVA, NATAL-RN

Palavras-chave: Câncer infantil, aprendizagem, ensino.

Tipo de Trabalho: Pesquisa.

RESUMO

O trabalho de pesquisa tem como tema o desenvolvimento da aprendizagem da criança durante o tratamento de câncer, uma aprendizagem possível. O objetivo é demonstrar como ações pedagógicas favorecem o aprendizado da criança com câncer. O trabalho apresentado fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e de campo, através de amostragem. Inicialmente a pesquisa bibliográfica vem mostrar a fundamentação teórica para nortear a pesquisa, dos quais alguns dos autores estudados foram: Fonseca, Valle, Moreira, Nucci. O campo de pesquisa foi à Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva, no setor pedagógico que desenvolve suas ações na Instituição e no hospital. Foi utilizado como ferramenta para construção da pesquisa a vivência da autora e aplicação de questionário para crianças de 06 a 10 anos e suas mães, através da técnica de amostragem. Como resultado da pesquisa foram elaboradas produções pedagógicas que visam contribuir para o aprendizado da criança com câncer. A principal produção foi o “Manual de orientação ao professor e a escola nos cuidados do câncer infantil,” que possui informações para os pais, escola, professores, amigos do paciente, buscando contribuir no processo de inclusão e reinserção escolar do educando. Na conclusão da pesquisa foi possível mostrar que, com a intervenção pedagógica para crianças em tratamento oncológico, é possível contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem desses alunos. A promoção do acompanhamento pedagógico durante o tratamento oncológico vem contribuir para que a criança e o adolescente possam desenvolver suas habilidades até então adormecidas e limitadas pela atual situação, tendo como facilitador as ações do pedagogo. O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que mostra a real possibilidade de aprendizagem de crianças com câncer, propondo um esclarecimento sobre o câncer infantil e as conseqüências para quem adoece. Em geral, crianças que estão com câncer têm sua vida cotidiana mudada e a ausência da escola é uma dessas mudanças.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

ED – 03 – MOMENTO DA FAMÍLIA: ACOLHIMENTO AOS ACOMPANHANTES NAS ENFERMIARIAS CLÍNICAS DO HLA/LNRCC – NATAL/RN

ILANA KARLA RAMOS BENFICA

LIGA CONTRA O CÂNCER

Palavras-chave:

Tipo de Trabalho: Pesquisa.

RESUMO

Objetivos: Oferecer um espaço terapêutico e informativo, onde o acompanhante expõe suas dúvidas e expectativas quanto ao processo doença/internação do paciente. Referencial Teórico: Atualmente, é sabido que é tão difícil para o paciente quanto para a família enfrentar o câncer, por se tratar de uma doença que ainda mexe muito com o imaginário das pessoas, fazendo com que o doente seja alvo de penúria de todos os que o cercam e por despertar em seus familiares "sentimentos e reações estressantes como frustração, ansiedade, raiva, vergonha, pesar e incerteza". Diante dessa situação, ao vivenciar essa experiência, a família enfrenta uma série de sentimentos angustiantes e dolorosos, lidando com o que chamamos de "experiência do adoecer em família", um momento tão difícil tanto para o paciente quanto para a família que passam, juntos, pelos mesmos sentimentos e experienciam o medo e a expectativa da morte. Metodologia: Foram realizados 28 encontros, sendo semanal, com duração de uma hora, realizados no auditório do Hospital Luiz Antônio, unidade I da LNRCC, no período de dezembro de 2007 a junho de 2009, totalizando 346 acompanhantes, sendo coordenados pela psicóloga, assistente social e enfermeira. Foram trabalhados temas presentes na rotina dos acompanhantes, troca de experiências e dificuldades, através de vivências, discussão de temas como perdas, qualidade de vida e de morte, rotinas institucionais e processo de doença do paciente internado. Resultados e conclusões: Diante dessa vivência podemos constatar que a trajetória dessa família é permeada por momentos difíceis e que o câncer e seu tratamento envolvem não só o doente, mas todo o grupo familiar que se mantém sempre disposto a ajudar o parente no enfrentamento da doença. É importante citar que não só o doente, mas também a família necessitam ser cuidados e assistidos em suas necessidades emocionais e individuais e, ainda, que este trabalho proporcione um melhor entendimento sobre os sentimentos e as reações da família que cuida.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

ED – 04 – GRUPO DE ACOLHIMENTO/INFORMATIVO PRÉ-CIRÚRGICO: UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR

ILANA KARLA RAMOS BENFICA, FLÁVIA ROBERTA DE ARAÚJO ALVES, JEANE CRISTINA DANTAS, MYRZA REVOREDO.

LIGA CONTRA O CÂNCER

Palavras-chave: Câncer, intervenção cirúrgica, acolhimento.

Tipo de Trabalho: Ação-intervenção.

RESUMO

O período pré-operatório de cirurgias é marcado por ansiedades e angústias para o paciente e sua família. Além do medo relativo à possibilidade da morte, outros danos psicológicos relacionam-se aos sintomas aversivos às mudanças fisiológicas, frustrações e incertezas sobre o futuro. No entanto, percebemos que muitos pacientes e acompanhantes, no momento do diagnóstico, não absorvem as informações transmitidas pelo médico, considerando o impacto emocional do momento. Sob esse foco é necessário acolher pacientes e familiares, oferecendo um espaço de escuta e troca de experiências, de modo a orientá-los quanto às ações pré e trans-operatórias, objetivando amenizar sentimentos como ansiedades, medos e fantasias trazidas pelos pacientes e familiares frente à intervenção cirúrgica. O trabalho foi realizado com pacientes agendados para o setor de cirurgia oncológica e de cirurgia de cabeça e pescoço, no Hospital Dr. Luiz Antônio, unidade I da Liga Norte Rio-grandense contra o Câncer, no período de janeiro de 2006 a junho de 2008. Os encontros aconteceram às sextas-feiras com duas horas de duração sendo dividido em dois momentos: o primeiro com os pacientes e acompanhantes encaminhados da cirurgia oncológica e o segundo com os pacientes e acompanhantes da cirurgia de cabeça e pescoço., totalizando um grupo de 536 pacientes e acompanhantes de cirurgia oncológica e 728 pacientes e acompanhantes de cirurgia de cabeça e pescoço. O encontro foi através de palestras e relatos de experiências de convidados e participantes do encontro, sendo feita a interação da equipe multidisciplinar composta pela psicologia, enfermagem, nutrição, fisioterapia e fonoaudiologia. Posteriormente, foram mensurados através de questionários o nível de satisfação em relação ao conteúdo exposto e a equipe multidisciplinar. Após a realização dos encontros, ressalta-se a importância que pacientes e acompanhantes encontraram no grupo; um ambiente acolhedor e aberto para diálogo com a equipe, centrado nos fatores de confiança e interação. Através dos resultados obtidos pelo nível de satisfação foi visto que 85,5% dos pacientes e acompanhantes acharam ótimo o conteúdo exposto e que 72,8% acharam ótimo o atendimento da equipe multidisciplinar. Conclui-se também, que a existência de um grupo para o fim que se propõe, isto é, esclarecer dúvidas e minimizar angústias diante do desconhecido, faz amenizar ansiedades e proporcionar motivação para que pacientes e familiares juntos, possam enfrentar esse desafio imposto pela vida.